



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LEIDIANE SILVA SANTOS

**CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL CMEI IRMÃ LUCÍLIA, EM ARRAIAS- TO**

Arraias/TO
2020

LEIDIANE SILVA SANTOS

**CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL CMEI IRMÃ LUCÍLIA, EM ARRAIAS- TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia,
para obtenção do título de Pedagoga e aprovada
em sua forma final pela Orientadora e pela
Banca Examinadora.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sonia Maria de Sousa
Fabrício Neiva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237c Santos, Leidiane Silva.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: : UM ESTUDO NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CMEI IRMÃ LUCÍLIA, EM ARRAIAS- TO . / Leidiane Silva Santos. – Arraias, TO, 2020.

54 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2020.

Orientador: Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva

1. Educação Infantil; . 2. Currículo; . 3. Currículo Oculto; 4. Cuidar e Educar. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEIDIANE SILVA SANTOS

**CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CMEI IRMÃ LUCÍLIA EM ARRAIAS-
TO**

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagogo (a) à Leidiane Silva
Santos

Data de aprovação: 09/11/2020

Sônia Maria de Sousa Fabrício Neiva

Prof. (ª) Dr.ª. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva- UFT
Orientador(a)

Ana Carmen de Souza Santana

Prof. (ª) Dr.ª. Ana Carmen de Souza Santana- UFT
Professor (a) Avaliador 1

Giane Maria da Silva

Prof. (ª) Dr.ª. Giane Maria da Silva- UFT
Professor (a) Avaliador 2

Arraias, 2020

*Dedico este trabalho ao meu sogro, Pedro
Carvalho dos Santos, que me incentivou na
concretização deste sonho, porém, por
problemas de saúde não teve a oportunidade
de se alegrar comigo...*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido forças para vencer esta caminhada. Ao meu esposo, Sérgio Pereira da Silva que, com suas palavras, me concedeu coragem para continuar o curso. Aos meus pais, Durcelino Serafim dos Reis e Luzia Gonçalves dos Santos, que sempre me ajudaram quando precisei. E à minha sogra, Maria dos Santos, com suas palavras incentivadoras. E é claro, não poderia faltar minha amiga desta jornada, Lorrany Francisca de Souza, pelo incentivo e alegria nos momentos de tristeza e vontade de desistir do curso, que sempre me apoiou nesta caminhada árdua, e ao professor Hugo Junio Ferreira de Sousa, que me auxiliou nesta pesquisa. E, por fim, agradeço grandemente à minha orientadora, Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva, tudo isto foi possível de ser realizado por conta da sua contribuição.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, analisar de que forma o Currículo Oculto influencia na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília (CMEI), localizado em Arraias- TO. O interesse da pesquisadora surgiu ao perceber a diversidade de práticas pedagógicas efetivadas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Como fundamentação teórica utilizou-se Barreto (1998), Moreira (2011), Silva (2010), Sacristán (1998) dentre outros, além da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Iniciamos a pesquisa em junho de 2019, realizamos a pesquisa de campo em novembro de 2019, finalizando a pesquisa em setembro de 2020. Desta forma para a realização da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram professores, monitoras, coordenadora e crianças de duas turmas do Pré II do Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI Irmã Lucília, em Arraias- TO, totalizando 54 participantes. Os instrumentos para coleta de dados foram o questionário, análise do plano de ensino dos professores e dos cadernos das crianças, observação sistemática das aulas nas turmas do Pré II “D” e Pré II “C”. A pesquisa apontou que o currículo oculto está presente nas ações realizadas pelos docentes tais como: vídeos, filmes, nos momentos de orações, atividades aplicadas na hora da aula, sem conter especificações no plano de aula, na cadeira do pensamento (castigos), nos momentos em que as crianças são separadas em grupos, de acordo com o comportamento. E que o currículo oculto contribui com o aprendizado das crianças, com o conhecimento de regras e normas, além de atitudes e reflexões que são essenciais para as crianças compreenderem sua identidade e autonomia.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Currículo; Currículo Oculto;

ABSTRACT

This research aims to analyze how the Hidden Curriculum influences the learning of children at the Municipal Center for Early Childhood Education Irmã Lucília (CMEI), located in Arraias-TO. The researcher's interest arose when she realized the diversity of pedagogical practices carried out in the teaching and learning process in Early Childhood Education. Barreto (1998), Moreira (2011), Silva (2010), Sacristán (1998), among others, in addition to the Federal Constitution (1988) and the Law of National Education Guidelines and Bases (1996) were used as the theoretical basis. We started the research in June 2019, carried out the field research in November 2019, ending the research in September 2020. This way, the qualitative approach was used to carry out the research, the research subjects were teachers, monitors, coordinator and children from two classes of Pre II of the Municipal Center for Early Childhood Education - CMEI Irmã Lucília, in Arraias - TO, totaling 54 participants. The instruments for data collection were the questionnaire, analysis of the teaching plan of the teachers and the children's notebooks, systematic observation of classes in the classes of Pre II "D" and Pre II "C". The research pointed out that the hidden curriculum is present in the actions carried out by the teachers such as: videos, films, in moments of prayer, activities applied during class time, without containing specifications in the plan in the classroom, in the chair of thought (punishment), in the moments when children are separated into groups, according to behavior. And that the hidden curriculum contributes to children's learning, knowledge of rules and norms, in addition to attitudes and reflections that are essential for children to understand their identity and autonomy.

Key-words: Child education. Curriculum. Hidden Curriculum.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Etapas da Educação Infantil segundo Kuhlmann Jr. (2000)	16
Quadro 2- Faixa etária/CMEI.....	20
Quadro 3- Estrutura física.....	20
Quadro 4- Etapas da Educação Infantil com base na BNCC.....	25
Quadro 5- Turmas, Turnos, Docentes, Monitores.....	30
Quadro 6- Caracterização dos sujeitos.....	31
Quadro 7- Comparação e características do Currículo Oculto na Educação Infantil.....	36
Quadro 8- Conceito de currículo.....	37
Quadro 9- Conceito de currículo oculto e como se manifesta na Educação Infantil.....	38
Quadro 10- Currículo oculto e planejamento.....	40
Quadro 11- Contribuição do currículo oculto para a aprendizagem.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
DCT	Documento Curricular do Tocantins
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPP	Projeto Político Pedagógico
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	15
2.1 Breves considerações.....	15
2.1.1 Breve histórico do Estado do Tocantins e do município de Arraias.....	17
2.1.1.1 <i>Breve histórico da instituição de Educação Infantil.....</i>	18
3 CURRÍCULO.....	21
3.1 Currículo na Educação Infantil.....	23
3.1.1 Currículo oculto na Educação Infantil.....	27
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 Abordagem de pesquisa.....	29
4.1.1 Local da pesquisa.....	29
4.1.1.1 <i>Sujeitos da pesquisa.....</i>	30
4.1.1.1.1 Instrumentos para coleta de dados.....	31
4.2 Análise de dados.....	33
4.2.1 Análise das observações, cadernos das crianças e plano de aula dos docentes.....	33
5 SÍNTESE, DESTACANDO ASPECTOS QUE APONTAM A PRESENÇA DO CURRÍCULO OCULTO.....	44
5.1 Síntese das observações das aulas.....	44
5.1.1 Síntese das análises dos cadernos das crianças e dos planos de aulas.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo analisar de que forma o currículo oculto interfere nas aprendizagens das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil¹- CMEI Irmã Lucília, localizado em Arraias-TO. O interesse em pesquisar essa temática surgiu a partir da disciplina, Metodologias da Educação Infantil. A temática em discussão na disciplina envolvia o debate acerca do currículo da educação básica ao ensino superior.

Particularmente, o que mais despertou atenção da pesquisadora foi o modo como o currículo oculto se manifesta em especial na Educação Infantil e, como ou de que forma contribui ou interfere na educação de crianças. Nesse sentido, o Currículo precisa considerar as especificidades das crianças, ou seja, como pensam e apropriam-se do conhecimento. Entende-se que ao propor atividades pedagógicas, os professores que atuam nessa etapa da Educação básica precisam respeitar o ser social, que é a criança.

Destacamos que a Constituição Federal de 1988 reconhece a Educação Infantil como um direito da criança, que deve ser ofertada em creches e pré-escolas. Além disso, a carta magna aponta que a família tem papel fundamental na educação das crianças, como preconiza no artigo 205, sessão I.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.34)

Sendo assim, a sociedade, escola e família são parceiras e responsáveis pelo acompanhamento da educação ofertada as crianças. Após o reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança, os debates sobre a criança como sujeito de direitos se intensificaram e a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, o estado brasileiro passa a integrar creches e pré-escolas ao sistema de ensino.

Um aspecto que ganhava destaque em relação à Educação Infantil, conforme Barreto (1998), era a qualidade do ensino ofertado e do seu caráter assistencialista, dessa forma surgia a necessidade de definir como seria a oferta da educação para essa etapa e o que seria a qualidade na Educação Infantil. A esse respeito o autor ressalta:

¹ Todas as vezes que for utilizado o termo Educação Infantil, será mencionado com a letra inicial maiúscula. Por reverência a importância que é o ser criança para a humanidade.

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões muito aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar (BARRETO, 1998, p.24)

Como resposta aos apontamentos de Barreto (1998), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e da Constituição Federal de (1988), verifica-se que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) sugere ações para melhoria da educação, propondo formas educativas e métodos pedagógicos.

Se por um lado, o Referencial pode funcionar como elemento orientador de ações na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira, por outro, não tem a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional. A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, para as quais este Referencial pretende dar sua contribuição (BRASIL, 1998, p.14).

Destacamos que o Referencial pode ser considerado como um documento orientador das ações implantadas e não é garantia de que os problemas relativos à oferta, qualidade, metodologia na Educação Infantil sejam sanados, para isso é preciso que sejam elaboradas políticas públicas para essa etapa da educação básica. Salientamos que no artigo 29, da seção II, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 9.394/96, a legislação enfatiza que,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2005)

Desta forma, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), sugerem ações essenciais para o desenvolvimento das crianças, destacando as necessidades e prioridades, a serem devolvidas e postas em prática no ambiente escolar. Dois fatores importantes são mencionados nas legislações: Educação é dever do Estado com a colaboração da família, e segundo, todos temos direitos e deveres, assim, é essencial a participação da família neste processo de ensino e da sociedade perante o desenvolvimento social dos pequenos.

A vista disto, as famílias têm papel fundamental na vida escolar dos filhos, pois os conhecimentos, valores e normas são ensinados e repassados pelas famílias. É de extrema relevância que os pais dialoguem com os filhos sobre as questões sociais e a vida em sociedade.

Assim, a função da sociedade é de colaborar com a educação das crianças, isto porque, uma relaciona com a outra, pois o desenvolvimento da cultura, política, economia e área artística dependem da educação, da mesma forma a sociedade, para ter progresso, precisa da educação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil², resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, destaca que a,

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p. 13)

Neste âmbito, o currículo deve ser trabalhado a fim de contribuir com a educação das crianças da Educação Infantil, etapa importante para a construção dos conceitos de cooperação, participação, socialização, autonomia e respeito às diferenças, destacando a importância do trabalho pedagógico dos docentes. Assim a pergunta que gerou esse estudo é: de que forma o currículo oculto se manifesta na Educação Infantil?

A partir da pergunta, o objetivo definido para esse trabalho é: analisar de que forma o currículo oculto influencia na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília (CMEI), localizado em Arraias- TO; e como objetivos específicos:

- Identificar como o currículo oculto se manifesta em duas turmas do Pré II, no CMEI-Irmã Lucília.
- Observar como as crianças reagem ao contrato didático (combinados) e as normas de funcionamento do CMEI-Irmã Lucília.

Desse modo, este trabalho está organizado da seguinte forma: a introdução que trata do interesse em estudar e identificar como o currículo oculto está presente na prática docente e a escolha do campo de pesquisa. Na sequência temos três seções; a primeira trata da Educação Infantil no Brasil, no estado do Tocantins, no município de Arraias e no Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI Irmã Lucília.

² As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam as brincadeiras e socialização/interação entre as crianças e entre as crianças e os adultos como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

Essa seção está fundamentada na legislação que estabelece as normas, a metodologia, o currículo e o trabalho nas instituições de Educação Infantil, ou seja, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), Lei 9394/96, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-RCNEI (1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (2009) e sua resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dez. 2009; a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) e sua resolução CNE/CP nº 2/2017, de 22 de dez. 2017; e o Documento Curricular do Tocantins-DCT (2019).

A segunda seção apresenta considerações sobre o que seja currículo, os aspectos do currículo oculto e sua manifestação na Educação Infantil, e importância em sala de aula. A terceira seção especifica a abordagem metodológica, o local, os sujeitos, os instrumentos de pesquisa e a análise de dados. Nas considerações finais apresentamos as respostas aos objetivos da pesquisa, a partir da análise dos dados dos sujeitos da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

2.1 Breves considerações

Para abordar a Educação Infantil no contexto educacional brasileiro utilizamos os seguintes autores: Romanelli (1986), Kuhlmann Jr (2000), a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (1996).

Destacamos três constatações elaboradas por Romanelli (1986) em seu livro História da Educação no Brasil 1930/1973, em que a autora explica fatos sobre a educação no Brasil, e na sequência abordaremos quatro etapas abordada por Kuhlmann Jr. (2000) que explicitam os caminhos percorridos para a transformações e a concretização da Educação Infantil.

A primeira constatação, de acordo com Romanelli (1986), foi identificada como a relação que existe entre a economia e o ensino escolar, destacando que o sistema escolar necessita de recursos financeiros, da mesma forma o sistema econômico precisa da escola. Esta relação entre a economia e a educação se evidencia quando a educação é utilizada como recurso principal para a formação de mão de obra, cursos técnicos e profissionalizantes.

Desta forma, a cultura se torna parte essencial e importante para a educação, sendo que a educação necessita da cultura para contribuir no aprendizado das crianças, na socialização, contribuindo com um aprendizado diversificado, incluindo experiências e costumes sociais.

Sendo assim, a segunda constatação com base em Romanelli (1986) aborda sobre o avanço da cultura, especificamente a cultura culta e formal. Assim, a maneira como a escola ensina aos alunos os valores e costumes influenciam na sociedade. Os propósitos, objetivos e conteúdo de aprendizagens repassados pelas escolas, influenciam diretamente na relação entre escola e sociedade.

Os valores e preceitos instituídos pela sociedade são expandidos e ensinados nas unidades escolares. A terceira constatação tem relação com o poder político, sendo que as ações e condutas podem influenciar nas atitudes e comportamentos dos sujeitos. Desta forma a educação é definida como um processo pedagógico, com função de desenvolver atividades participativas, em grupos e sociais.

A partir de 1930, a educação se ampliou, tendo dois motivos principais para este avanço; o primeiro se refere ao crescimento exacerbado da população, e assim a demanda e procura da instituição educacional aumenta significativamente. E o segundo, caracterizado pela intensificação do processo de urbanização, ou seja, a população urbana cresce rapidamente em referência a população rural. Sendo assim, o primeiro se caracteriza pelo crescimento da educação e o outro pelo desenvolvimento dessa demanda.

A partir de 1964, surgem conceitos e propostas básicas para explicar e explanar algumas questões referentes à evolução do sistema educacional brasileiro, tais como a relação entre o setor da economia, política e a política educacional. E a relação entre o setor externo, no que se refere à educação e à política.

No ano de 1988, com a aprovação da Constituição Federal, os cuidados com a criança são instituídos como dever da família e do Estado. É um marco para a educação brasileira, pois a constituição assegura a igualdade de direitos, deveres e elaboração de novas propostas pedagógicas, com base no cuidar e educar da criança. Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, de 20 de dezembro, o artigo 11, inciso V, estabelece que,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2005, p.07)

Nota se que, a legislação enfatiza a parceria entre família e comunidade, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento intelectual, físico, motor, levando em consideração a realidade das crianças e suas experiências. Nesse sentido, ao tratar da educação Kuhlmann Jr (2000) apresenta quatro etapas relacionadas a educação infantil no Brasil. Essas transformações auxiliam na compreensão das mudanças efetivadas, que podem ser assim descritas:

Quadro 01-Etapas da Educação Infantil segundo Kuhlmann Jr. (2000)

Etapas	Características
1ª etapa	Caracterizada como um estudo, baseado no anterior dos anos 500, enfatizando a importância das etnias, raças, cores e aculturação, destacando a diversidade e característica social de cada povo e sua cultura.
2ª etapa	Esta etapa é composta pela chegada de Pedro Alves Cabral, denominado como o marco dos 500 anos, em que começa a constituir o Brasil, a partir deste momento, entende-se a necessidade de compreender as dimensões do sistema educacional. Assim, proporciona uma nova visão sobre a Educação Infantil.
3ª etapa	Etapas que foi marcada pela independência do Brasil, os anos 1500, conhecido como os anos das grandes descobertas, estudos e projeto em benefício da nação. Mencionado como um momento propício para conhecer e identificar as particularidades da Educação Infantil, bem como as especificidades, o ato educativo, e o cuidar.

4ª etapa	Quase no fim dos anos 1900, se destacava as grandes transformações ocorrendo na educação, demarcando uma nova etapa no Brasil, tendo como marco a promulgação da Constituição Federal de 1988, que inicia as demandas e cuidados que devem se ter com a educação, e mais tarde, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que articula todos os direitos e ações sobre a educação.
----------	--

Fonte: elaborado por Santos a partir de Kuhlmann Jr. (2000).

A partir das considerações destacadas por Romanelli (1986) e por Kuhlmann Jr. (2000), a educação passou por transformações e debates intensos sobre o que seja educar e cuidar na Educação Infantil, articulando meios com a realidade da criança e suas experiências baseadas no seu ambiente social. Para falar sobre a Educação Infantil no município de Arraias, apresentaremos um breve histórico do estado, do município de Arraias e em seguida a criação do “Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Irmã Lucília”.

2.1.1 Breve histórico do Estado do Tocantins e do município de Arraias

O Tocantins é o mais novo estado do Brasil, antes fazia parte do estado de Goiás, foi criado por determinação da Constituição Brasileira, em 05 de outubro de 1988. O Tocantins é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está localizado a sudeste da região Norte. Tem como limites Goiás a leste, Mato Grosso a oeste e sudoeste, Pará a oeste e noroeste, Maranhão a norte, nordeste e leste, Piauí a leste e Bahia a leste e sudeste. Sua área é de 277.720.569 km², e sua capital é a cidade de Palmas³.

A população do estado do Tocantins estima-se um crescimento de 1,13% em 2019, conforme contagem populacional realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população tocaninense era de 1.572.866 habitantes com a estimativa para o ano de 2018 de 1.555.229 habitantes. Hoje, o estado é formado por 1.572.866 habitantes, distribuídos em 139 cidades, as maiores cidades do estado são respectivamente: Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins.

Tocantins é um estado rico em sua beleza natural e cultural. Por ser um dos nove estados que formam a região amazônica, tem uma vasta extensão de terra em área de preservação em que se localiza alguns dos mais belos pontos da região como: Ilha do Bananal, Jalapão, Lajeado dentre outros. Em termos culturais, conta com uma cultura popular muito rica com manifestações seculares que refletem seu processo de formação e um amplo calendário de eventos, dentre eles destaca as tradições religiosas como a Folia de Reis,

³ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Tocantins>

nascimento de Jesus Cristo (comemoração de origem portuguesa), festa do Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Natividade, dentre outros.

Arraias é um município brasileiro do estado do Tocantins, fundado em 01 de agosto de 1740, por Luiz de Mascarenhas, Capitão Felipe Antônio Cardoso. É a cidade mais alta do estado do Tocantins, localizada no Sudeste da região norte, conhecida como Cidade das Colinas. Desta forma, com base em dados apresentados no Site da Prefeitura Municipal de ARRAIAS⁴, 2020,

As primeiras habitações do território deste município decorreram da descoberta de riquíssimo garimpo de ouro, na Chapada dos Negros, a 3 quilômetros da atual sede municipal. Em 1736, deram-se as primeiras entradas de grandes contingentes de escravos procedentes, provavelmente, da Bahia, tendo em vista os costumes e tradições baianas de seus moradores. Em 1740, D. Luís de Mascarenhas, Governador da Capitania de São Paulo, em viagem de Vila Boa a Natividade, para pacificação política norte e nordeste de Goiás, fundou um novo “arraial”, efetuando a transferência da povoação “Chapada dos Negros” para a nova sede do povoamento, com a ajuda do Capitão Felipe Antônio Cardoso e os negros escravos.

Com o surgimento dos primeiros moradores, o arraial recebeu o nome de Arraias, em memória a uma espécie de peixe encontrado na região, ou de um ribeirão, cujo possui o mesmo nome e que nasce próximo a cidade. Outra⁵ versão é que foi um presente irônico do adversário político de Paranã (ex-Palma) ao Capitão Felipe Antônio Cardoso, como peixes raros do Paranã.

2.1.1.1 Breve histórico da instituição de Educação Infantil

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2017/2020) a instituição de Educação Infantil foi criada no mandato do prefeito Joaquim de Sena Balduino, em 1982, com o nome de Creche Mestre Adelina. As primeiras docentes foram Clarinda Gonçalves Barreto e Carmem Lúcia Souza Santos Fonseca. A sua primeira sede foi na igreja Nossa Senhora dos Remédios, localizada na rua 8 de setembro, funcionando até 1990.

No ano de 1990 inicia-se a construção do prédio para a Creche Mestre Adelina. Naquela época a primeira dama Mariseth Batista de Almeida Vasconcelos mudou o nome da creche, passando a se chamar Creche Municipal Irmã Lucília, em homenagem a freira docente do antigo Instituto Nossa Senhora de Lourdes, atual Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro,

⁴ Endereço do site: <https://www.arraias.to.gov.br/hist-ria-da-cidade/>. Acesso em: 13 de março de 2020

⁵ Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/tocantins/arraias.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020

localizada na Avenida JK Bairro Arnaldo Prieto.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, da instituição (2017/2020), “nessa época, a instituição funcionava em caráter assistencialista direcionado ao atendimento às necessidades básicas que envolvia o cuidar” (TOCANTINS, p.10).

A instituição desenvolvia um trabalho baseado no educar, com objetivos destinados para o desenvolvimento e crescimento social das crianças, e com os recursos que dispunha para realizar o trabalho pedagógico. De acordo com o Projeto Político Pedagógico no ano de 2007, alterou-se novamente o nome da creche, passando a ser denominada de Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília (CMEI), de acordo com a lei nº 761/2007, de 17 de setembro de 2007.

Desta forma, devido à grande procura dos pais para matricularem seus filhos na creche, o espaço se tornou pequeno, necessitando de um lugar maior e com novas adequações para as crianças. Sendo assim, no período de 2009 a 2012, teve início a construção do novo prédio localizado na rua 20, quadra 23, lote 14, no Setor Parque das Colinas, no período em que o prefeito era o Sr. Wagner Gentil.

O prédio foi entregue à sociedade em 2012, tendo o seu pleno funcionamento em 2013. Com a mudança do CMEI-Irmã Lucília do antigo prédio para o novo, os profissionais da instituição iniciaram estudos, planejamento e cursos de formação para pensar novas formas de ensinar e cuidar, desenvolver atividades lúdicas, e estimuladoras do respeito às diferenças e a mudança social (PPP, 2017, p.11).

A manutenção do CMEI- Irmã Lucília é feita através dos recursos do programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Resolução/CD/FNDE Nº 7, de maio de 2013, que destina recursos financeiros e pedagógicos à instituição escolar, além dos recursos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Arraias.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, com vigência de 2017 a 2020, consta que a Educação Infantil visa uma educação assentada na autonomia e identidade da criança, pois é através das relações de convivência entre elas e professores que a autonomia se desenvolve.

Quanto à identidade, consideramos que ela é construída considerando as ações desenvolvidas no espaço escolar, aliadas às questões culturais e emocionais vivenciadas pelas crianças juntamente com as ações educativas envolvendo o convívio, as interações e o diálogo estabelecido entre as crianças e os profissionais do CMEI- Irmã Lucília, bem como através da

concepção de educação e metodologia assumida pelos docentes para o processo de ensino e de aprendizagem.

O CMEI- Irmã Lucília atende turmas de maternal I e II e turmas do pré I e II, tendo aulas nos turnos matutino, vespertinos e integral, na faixa etária de 11 meses, à 5 anos de idade. A instituição atende também turmas de berçário, (porém, no PPP, não consta como o CMEI realiza esse atendimento).

Quadro 2- Faixa etária/CMEI

Turmas	Idade
Berçário	11 à 18 meses
Maternal I e II	2 à 3 anos
Pré I e II	4 à 5 anos

Quanto à estrutura física, possui quatro áreas assim distribuídas:

Quadro 3- Estrutura física

Área administrativa	Secretaria escolar, sala da diretora, dos professores, e também é utilizado para estudos individuais e coletivos, planejamentos e orientação para estagiários, residentes e sala para materiais pedagógicos. Contendo um sanitário para os visitantes.
Área pedagógica	Este espaço é destinado para haver um trabalho específico com as crianças, como por exemplo, estes espaços contam com quatro salas maternais, seis salas destinadas para o funcionamento do pré, uma sala de recurso, dois banheiros e um refeitório.
Área de apoio	São espaços da cozinha, sala de nutrição, lavatório, despensa, lavanderia, almoxarifados, rouparia, entre outros. E, além disso, contam com dois sanitários masculinos e femininos, que são mais utilizados como vestiários.
Áreas externas	Tem o parquinho com tanque de areia, a varanda de entrada, além do gramado específico para desenvolver atividades recreativas com as crianças, horta escolar e pomar, a fim de desenvolver um trabalho educativo e pensando no meio ambiente, com atividades sustentáveis.

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2017/2020)

Essas informações descritas no quadro 3, são informações extraídas do Projeto Político Pedagógico da creche 2017/2020. Porém, algumas atividades mencionadas, não funcionam atualmente, como por exemplo, o parquinho com tanque de areia, horta escolar e o pomar. Na sequência, trataremos do currículo, do seu significado e suas concepções educacionais, destacando a sua importância para o processo de ensino e de aprendizagem.

3 CURRÍCULO

O currículo se faz presente em todo o contexto da sociedade, desde a política, cultura, etnia, diversidade de gênero e na educação. Segundo Silva (2010) “ao recorrermos à etimologia da palavra currículo, destacamos que o termo vem do latim *curriculum*, pista de corrida, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos” (p. 15).

Ao discutir sobre o que seja currículo, Pacheco (2001) destaca que “o currículo corresponde a um conjunto de intenções, situadas num *continuum* que vai da máxima generalidade à máxima concretização, traduzidas por uma relação de comunicação que veicula significados social e historicamente válidos.” (p.18). Salieta ainda que “é uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas” (PACHECO, 2001, p.19).

Para Gimeno Sacristán (1988, p.24), currículo é “uma intersecção de práticas diversas funcionando como um sistema no qual se integram vários subsistemas”. Na mesma linha de raciocínio de Pacheco (2001) e Gimeno Sacristán (1988), Silva (2010) adverte que o currículo é pensado e desenvolvido para educador e educando aprenderem sobre o sentido da aprendizagem, pois deve haver uma mediação de conhecimentos entre eles, revisada sempre que necessário for, para possibilitar a formação cidadã, afim de que o conhecimento adquirido por cada criança, jovem ou adulto possibilite conviver em sociedade, sendo responsáveis pelos seus próprios deveres e conhecedores dos seus direitos.

O currículo é compreendido como uma “construção permanente de práticas” segundo Pacheco (2001, p. 19), ultrapassa o espaço da sala de aula, “reflete as relações entre escola e sociedade” respeita as experiências vividas e compartilhadas entre os sujeitos participantes do processo de ensino e de aprendizagem e é um “instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas”. Nesse sentido Candau e Moreira (2007, p. 19) apontam que “o currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração”.

Assim, o espaço escolar representado pelo currículo, pode ser considerado como a base pedagógica e a estrutura organizacional para a transformação social, práticas educativas e metodológicas, enfatizando um currículo que se estabelece e reconstrói a identidade cultural, social, cognitiva, psicológica e escolar, construindo relações e diálogos entre educando e educadores.

Silva (2010, p. 15) define o currículo como, “[...] o resultado de uma seleção, de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo”. O autor ressalta que é de suma importância a educação baseada nas vivências das crianças, e a diversidade de metodologias respeitando os aspectos da cultura e realidade local. Gimeno Sacristán (2013), ao tratar do currículo, aponta que:

O currículo é algo evidente e que está aí, não importa como o denominamos. É aquilo que o aluno estuda. Por outro lado, quando começamos a desvelar suas origens, suas implicações e os agentes envolvidos, os aspectos que o currículo condiciona e aqueles por ele condicionados, damos-nos conta de que envolvem dilemas e situações perante os quais somos obrigados a nos posicionar (2013, p.17).

Na visão de Moreira (2011, p. 13) “o currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos”. A esse respeito, o Documento Curricular do Tocantins (2019), salienta que é,

Importante que o planejamento seja visto como uma oportunidade de autoria criativa do trabalho pedagógico e cabe ao professor considerar as experiências e os conhecimentos de mundo das crianças e a partir das referências, compreender e garantir práticas contextualizadas e narrativas permeadas pelas interações e brincadeiras (TOCANTINS, 2019, p. 38).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010), no artigo 13º, salienta a importância de o currículo tomar como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º, que apresenta a concepção de currículo a orientar a educação básica, ou seja, “o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos” (BRASIL, 2010, p. 04).

Conforme as diretrizes, o currículo para Educação básica destina-se ao aprendizado intelectual e social dos alunos, destacando a construção histórica e as suas experiências, com ênfase para educação digna e que seja para todos, sem exceção de cor, etnia, religião, cultura, classe social etc.

No artigo 6º, as diretrizes apontam o cuidar e educar e a necessidade de “considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana” (BRASIL, 2010, p.06).

De acordo com as informações apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), e do Documento Curricular do Tocantins

(TOCANTINS, 2019), compreendemos que o currículo para a educação básica deve ter como eixo uma educação que reconheça e estabeleça a igualdade e direitos.

A respeito da educação, todos têm direito ao acesso e permanência na instituição escolar e a compreensão da família sobre a importância e o envolvimento na educação dos seus filhos, uma vez que cuidar e educar na Educação Infantil é um processo social, de responsabilidade da família e da escola.

A partir das contribuições de Silva (2010), Pacheco (2001), Gimeno Sacristán (1988), Moreira e Candau (2007), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010) e do Documento Curricular do Tocantins (2019), entendemos que a concepção de currículo assumida por uma instituição escolar é a base para uma educação crítica que visa à igualdade entre todos, ou ao contrário, uma educação que acentua o processo de desigualdade social.

O currículo se destaca no planejamento docente, em relação a quem ensinar que valores éticos, humanos, estéticos, políticos, sociais, etc., com destaque para práticas metodológicas e inclusivas da instituição escolar. Currículo, de certa forma, são as experiências, conhecimentos e histórias, que devem ser utilizadas como forma de ensinar, por meio de procedimentos desenvolvidos pelos professores. Podemos mencionar o currículo como uma mediação de conhecimentos entre professor e aluno, tendo o aluno como núcleo desta mediação, mas é uma aprendizagem construtiva em que ambos aprenderão.

Na seção seguinte, abordaremos sobre o currículo na Educação Infantil e suas especificidades, tendo como fundamentação o Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1988), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e o Documento Curricular do Tocantins- DCT (TOCANTINS, 2019).

3.1 Currículo na Educação Infantil

Para situar o currículo na Educação Infantil, partimos do Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1988), que é um conjunto de orientações sobre práticas e métodos, com o propósito de orientar as ações metodológicas e conteúdo para docente que atuam especificamente na Educação Infantil, levando em consideração o meio social e a história de vida dos sujeitos aprendizes. E apresenta como princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1988, p13).

Esses apontamentos do RCNEI (1988) caracterizam-se como orientações para o currículo para a Educação Infantil. Os princípios são fundamentos que contribuem para a aprendizagem das crianças e ensino dos docentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) mencionam o currículo da Educação Infantil como,

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (p. 13).

As DCNEI (2009) propõem um currículo diversificado e que articule com os conhecimentos comuns, suas experiências e os conteúdos interdisciplinares ensinados na escola, tendo como propósito o desenvolvimento social e cultural das crianças. Em seu art. 4º, especifica aspectos fundamentais ao currículo para essa etapa da educação. A legislação enfatiza a,

Criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 36).

Essa definição salienta que a criança é capaz de escrever e desenvolver sua própria história, através do processo de ensino e de aprendizagem, tendo o docente como intermediador deste processo. Os eixos estruturantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2009, p. 25).

A intenção das práticas pedagógicas é de proporcionar conhecimento e aprendizado para as crianças. Conforme as DCNEI (2009), as brincadeiras são um instrumento importante para estimular a memória, reflexo, capacidade de criar, além de contribuir para o

desenvolvimento cognitivo e coordenação motora. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) apontam no artigo 21, inciso I, que:

I-A Educação Infantil, compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11(onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos (BRASIL, 2010, p. 7).

A referida legislação apresenta em seu artigo 22 que, “a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade (p.8)” e tendo como proposta de ensino, o desenvolvimento afetivo e social das crianças. Na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) o currículo para a Educação Infantil se fundamenta em,

[...] comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (p. 44).

A Base Nacional Comum Curricular, explicita que qualquer conhecimento comum é válido para o aprendizado das crianças, pois as experiências são didáticas e devem ser utilizadas em sala de aula por meio de estratégias pedagógicas. Dessa forma, a BNCC, organiza a etapa da Educação Infantil por faixa etária, que caracterizam os níveis de aprendizagens.

Quadro 4- Etapas da Educação Infantil, com base na BNCC

Educação Infantil	
Creche	Bebês de 0 a 1 ano e 6 meses
	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Pré-Escola	Crianças pequenas (4 até 4 anos e 11 meses)
	Crianças de 5 até 5 anos e 11 meses

Fonte: BRASIL (2017)

De acordo com os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento da BNCC (2017) para cada etapa haverá uma proposta de ensino e um conhecimento gradual e relevante para a construção social, desenvolvimento de atitudes, conceitos e opiniões próprias. Além disso, de acordo com a BNCC e as propostas para o desenvolvimento de aprendizagem, as interações e as brincadeiras são direitos de aprendizagens, a qual contribuem no seu desenvolvimento para aprender a se desenvolver diante dos obstáculos propostas por uma atividade desafiadora. Sendo assim, bebês de zero a um ano e seis meses, terão como desenvolvimento de

aprendizagens reconhecimento de sons e exploração de objetos e do seu próprio ambiente social.

As crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses, têm a capacidade de criar, desenvolver e reproduzir sons, barulhos, e acompanhar vários ritmos musicais. As crianças de quatro até cinco anos e onze meses conseguem e tem a habilidade de desenvolver sons, de criar brincadeira de faz de conta, tendo como recursos as imitações, criações e objetos de produções.

O Documento Curricular do Tocantins-DCT (2019) para a Educação Infantil e ensino fundamental, tem por objetivo abordar conceitos, atitudes e promover uma educação digna e com equidade, de acordo com a realidade social, cultural e econômica do Tocantins. O documento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, em 14 de março de 2019.

E tem como fundamentação teórica a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, homologada em dezembro de 2017. Sendo assim, o documento curricular do Tocantins (DCT) foi elaborado para atender as demandas da educação do estado do Tocantins, e apresenta preceitos, instrução e conhecimentos que podem contribuir e instigar educadores e gestores para uma educação que desenvolva sentido social para os educandos.

Por conseguinte, é importante esclarecer que na elaboração do currículo para a Educação Infantil, é necessário considerar as orientações do Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1988), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010), da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e as orientações das secretarias municipais de educação, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico de cada instituição.

Desta forma, o currículo da Educação Infantil está dividido por pilares, assim o aprendizado da criança é desenvolvido e sustentado de acordo com as bases de ensino e seu contexto social, a qual é de suma relevância para a criança compreender sua história e sua cultura. Sendo assim, o CMEI- Irmã Lucília tem como base orientadora para a Educação Infantil os seguintes pilares:

Aprender a ser: que a criança seja criativa, sensível, responsável, ético e acima de tudo que aprenda a ser espontânea, nas suas atitudes e brincadeiras.

Aprender a conviver: que a criança aprenda a viver em vários espaços e a conviver umas com as outras, independentemente de cor, raça, etnia ou condição social.

Aprender a fazer: que a criança aprenda a enfrentar obstáculos na sociedade e a resolver seus próprios problemas, isto é possível com atividades que instigue a criança a pensar e vencer seus limites.

Aprender a conhecer: que a criança possa aprender a construir, desconstruir, reconstruir e descobrir por seus próprios méritos, tendo sempre o acompanhamento de um adulto para que haja a interação e socialização. (PPP, 2017/2020)

Na sequência, trataremos do currículo oculto na Educação Infantil, o conceito e sua manifestação no espaço escolar e em sala de aula.

3.1.1 Currículo Oculto na Educação Infantil

O estudo sobre o currículo oculto na Educação Infantil é importante para a compreensão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagens das crianças e para avaliação do trabalho pedagógico dos professores. Entendemos que o currículo oculto se manifesta de diferentes formas no espaço escolar. Como por exemplo, nas regras, normas, conflitos, atitudes e atos dos docentes e das crianças, além de se manifestar nas brincadeiras não intencionais das crianças e nas aulas desenvolvidas pelos docentes.

Salientamos que o currículo oculto torna-se um mecanismo que conduz a prática pedagógica do professor na medida em que propicia rever suas posturas, propor atividades significativas à criança estabelecer contratos de convivência, observar comportamentos, posturas e atitudes entre as crianças e entre as crianças e o professor.

Na visão de Silva (2010), o currículo oculto é “constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para as aprendizagens sociais relevantes” (p, 78). Nessa perspectiva, “o currículo oculto ensina, ainda, através de rituais, regras, regulamentos, normas” (SILVA, 2010, p. 79) e desse modo contribui para o desenvolvimento social e cultural das crianças.

E uma das dimensões que não pode ser ignorada nessa etapa da educação básica é o processo de socialização, de compreensão do mundo, de construção da autonomia, de formação da identidade. Gimeno Sacristán e Gómez Perez (1998, p. 132) ressaltam que,

As normas de comportamento escolar não foram geradas como algo autônomo, ainda que a escola elabore seus próprios ritos, mas têm relação com valores sociais e com formas de entender o papel dos indivíduos nos processos sociais. O currículo oculto das práticas escolares tem uma dimensão sócio-política inegável que se relaciona com as funções de socialização que a escola tem dentro da sociedade.

Desta forma, a identidade de cada escola é própria e fundamentada conforme o espaço (bairro, setor, zona urbana ou rural) que está inserida, juntamente com a realidade de cada

sujeito que nela atua, que nela estuda e ainda sob a influência dos valores e conceitos veiculados socialmente nesse contexto. Deste modo, é importante compreender os aspectos sociais e interativos de cada criança. Sendo assim, a função oculta do currículo está relacionada aos fatos, situações, crenças, valores embutidos no cotidiano.

Mas, como desocultar as questões implícitas nesse currículo, principalmente em relação à afetividade, às vivências cotidianas, aos sentimentos de conquista, de frustração, de posse, enfim, ao emocional? “O que está implícito na noção de currículo oculto é a ideia de que se conseguirmos desocultá-lo, o mesmo se tornará menos eficaz, deixará de ter os efeitos que tem pela única razão de ser oculto” (SILVA, 2010, p. 80), ou seja, as ações e práticas desenvolvidas no decorrer do processo de escolarização.

Assim sendo, há distintas formas de se apresentar o currículo oculto na Educação Infantil, e nessa pesquisa a intenção é analisar de que forma o currículo oculto influencia na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Irmã Lucília, localizado em Arraias- TO. Na próxima seção, apresentamos a abordagem de pesquisa, local da pesquisa, sujeitos, instrumentos para coleta de dados e a análise de dados.

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagem de pesquisa

Este estudo fez uso de procedimentos metodológicos apoiados nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, cujo propósito de estudo é o comportamento humano com o objetivo de compreender as razões de determinados atos, ações e condutas, procurando suas especificidades e conhecimentos sociais. De acordo com Chizzotti (2006),

É, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta, fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou em problemática específica. (p. 12).

Nesse caso, é preciso “definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133)”, assim a pesquisa busca analisar os sentidos da vida humana, tendo como objetivo responder um problema específico ou o porquê de algum problema na sociedade e no entorno social, tendo como foco liberdade e clareza ao discorrer sobre o assunto pesquisado. As atividades referem-se às etapas a serem seguidas para desenvolver a pesquisa, de modo que a pesquisa qualitativa valoriza a realidade dos sujeitos e conhece suas particularidades.

4.1.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Irmã Lucília, localizado na Rua 20, quadra 23, lote 14, no setor Parques das Colinas em Arraias- TO. O campo de pesquisa escolhido foi o CMEI, por dois motivos: primeiro, por ser a única instituição pública em Arraias- TO, a ofertar a Educação Infantil.

E segundo, por conhecer o campo de pesquisa e suas particularidades, em outro contexto de estudo, como o programa do governo federal, Programa Residência Pedagógica (2018), criado em 2011 por meio do Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015 da Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 que compõem as ações de Política Nacional de Formação de Professores.

O Programa Residência Pedagógica é uma das políticas públicas e governamentais do governo federal que propõe o aprimoramento da formação docente dos cursos de licenciatura pedagógica, sua inserção em instituição dos primeiros anos iniciais e na Educação Infantil. O programa tem por objetivo a formação docente de todos os estudantes, proporcionando maior

contato com a sala de aula e suas interfaces, viabilizando construir, ampliar e fortalecer a relação existente entre escola e universidade, promovendo uma parceria entre universidade e escolas da educação básica e estimulando o ensino e aprendizado das crianças.

No Programa, tive a oportunidade de vivenciar à docência, o desafio de ser educadora, buscando recursos para o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o Programa Residência Pedagógica possibilita entender os desafios que o professor está sujeito a passar dentro da sala de aula, elaborar e desenvolver planos de aulas, utilizar recursos pedagógicos disponíveis e criar novos.

Desta maneira, o Programa foi essencial para a escolha do campo de pesquisa e do tema, porque proporcionou à pesquisadora contato e vivência da realidade dos sujeitos participantes da pesquisa.

4.1.1.1 Sujeitos da pesquisa

Em 2020 o CMEI- Irmã Lucília funciona nos turnos matutino, vespertino e integral, atendendo quinze (15) turmas do berçário⁶ à pré-escola, e conta com quinze (15) docentes e oito (08) auxiliares, conforme ilustra o quadro 4:

Quadro 5- Turmas, Turnos, Docentes, Monitores

Etapa	Números de crianças	Quantidade de turmas	Turnos	Docentes	Auxiliares
Berçário II	19	01	Integral	01	02
Maternal I	53	03	Matutino, Vespertino e Integral	03	02
Maternal II	76	04	Matutino e Vespertino	04	02
Pré I	72	03	Matutino e Vespertino	03	01
Pré II	78	04	Matutino e Vespertino	04	01
Total de crianças	298	15		15	08

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2017)

No decorrer do ano, a instituição recebe alunos bolsistas do Programa Residência Pedagógica–RP e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, e estagiários do curso de Pedagogia.

⁶ Atualmente a CMEI conta com salas para o berçário, mas não estão descritas no Projeto Político Pedagógico da creche.

Os sujeitos da pesquisa foram 2 (duas) turmas de Pré II, 1 (uma) professora, e 1 (um) professor, 2 (duas) monitoras e 1 (uma) coordenadora pedagógica. A escolha dos sujeitos se relaciona com a necessidade de informação e resultado da pesquisa. Os professores são sujeitos importantes neste processo de pesquisa e observação, pois por meio do plano de aula e da sua aplicação, observamos como o currículo oculto se manifesta em uma turma da Educação Infantil. As duas monitoras contribuíram para o entendimento de como ocorre a manifestação do currículo oculto em sala de aula. E a coordenadora, por ser a docente que auxilia e acompanha o processo de aprendizagem das crianças.

Quadro 06- Caracterização dos sujeitos

Professor (a)	Nível de escolaridade	Tempo de serviço na EI	Turma em que atua
Professora 1	Especialização em Educação Infantil	11 anos	Pré II “C”
Professor 2	Graduação	03 meses	Pré II “D”
Monitora 1	Graduação	04 meses	Pré II “C”
Monitora 2	Não houve retorno	-	-
Coordenadora	Especialização em Educação Especial, Psicopedagogia, Educação Infantil e Orientação/supervisão escolar	09 anos	Coordenação

Fonte: pesquisa elaborada pela pesquisadora (2019)

4.1.1.1.1 Instrumentos para coleta de dados

A escolha dos instrumentos para coleta de dados surgiu a partir da necessidade de encontrar elementos que apontam a presença do currículo oculto e se esse currículo interfere no processo de ensino e de aprendizagens das crianças. Os instrumentos para a coleta de dados foram: a) análise do plano de ensino dos professores e dos cadernos das crianças; b) observação sistemática das aulas nas turmas do Pré II “D” e Pré II “C”, e c) questionário com os professores, com as monitoras e com a coordenadora. Salientamos que antes de iniciar a coleta de dados foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi feita análise do plano de aula dos professores e dos cadernos das crianças e feita uma comparação com a observação em sala de aula, com os cadernos das crianças e com o

plano de aula, com o propósito de verificar se o que o docente descreve no plano é o que ocorre em sala de aula. Através da análise, perceberemos a manifestação ou não do currículo oculto, por meio das ações dos docentes e monitores, atividades das crianças e das observações.

A análise do plano de aula aconteceu de forma rápida e objetiva, pois a finalidade era analisar se o que os professores desenvolviam em sala de aula estava de acordo com o plano. Foram analisados dois planos durante uma semana, com destaque para os conteúdos, ações e objetivos das aulas e, em seguida, comparamos o que foi registrado no caderno das crianças e nas anotações feitas em sala de aula pela pesquisadora.

Outro instrumento utilizado foi a observação sistemática das aulas nas duas turmas do Pré II. A observação sistemática seguiu uma estrutura que contribuiu para a organização dos dados coletados pela pesquisadora, no caderno de campo, quadros e anotações específicas.

Marconi e Lakatos (2003, p. 193) destacam que, “na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”. Desta forma, é importante o pesquisador conhecer e se adequar às realidades do seu campo de pesquisa, pois é por meio deste *locus* que o pesquisador irá obter as respostas para suas indagações (MINAYO, 2001).

Gil (2008) aponta que “na observação sistemática o pesquisador precisa elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, bem como a forma de registro e organização das informações” (p.123). Este roteiro de observação contribuiu no momento da análise de dados. Assim, a observação ocorreu em dois tempos sendo um mais breve, na turma do pré II “D” e o outro mais extenso, na turma do pré II “C” e foram utilizadas anotações do caderno de campo do período em que a pesquisadora atuou no programa Residência Pedagógica, nesta turma.

Na turma do pré II “D” foram 2 (dois) dias de observação e anotação no caderno de campo, sendo que nas 2 (duas) turmas os elementos observados foram a ação dos professores, monitora, crianças, a decoração das salas, o comportamento e atitude dos professores no intervalo ao ar livre, se era proporcionado às crianças brincadeiras coletivas e com a participação dos docentes.

Também foi utilizado o questionário e ressaltamos que o mesmo é um instrumento de pesquisa com a finalidade de encontrar dados informativos que contribuam com a pesquisa. Mencionamos que no questionário podemos direcionar as perguntas, sendo elas abertas ou fechadas. Segundo Gil (2008), o questionário pode ser compreendido,

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidos a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 140)

Outro aspecto de relevância para a utilização do questionário é o fator tempo, pois o pesquisador não precisa ficar esperando o sujeito responder de forma imediata, visto que ele tem a oportunidade de levar o questionário para sua casa e entregar depois. Como a intenção da pesquisa foi de levantar informações sobre o currículo oculto, o questionário utilizado com questões abertas ofereceu liberdade para o participante descrever suas intenções e ideias.

No início da pesquisa, pensou-se em fazer entrevistas, o que não ocorreu como esperávamos; pois alguns participantes da pesquisa, apontaram falta de tempo e disponibilidade para responder a entrevista. Sendo assim, optamos por questionário entregue aos 5 (cinco) participantes, sendo que dos questionários entregues não obtivemos a devolução de 1 (um).

Para realizar a pesquisa, houve duas etapas de pesquisa em campo e cada etapa foi essencial para compreender as manifestações do currículo oculto presente na Educação Infantil. A primeira foi a observação, ocorrida durante 11 (onze) meses, na sala do Pré II C, informações extraídas da participação da pesquisadora no programa Residência Pedagógica. E a segunda etapa, 2 (dois) dias de observação na turma do Pré II D;

4.2 Análise de dados

4.2.1 Análise das observações, cadernos das crianças e plano de aula dos docentes

Foram observadas as aulas em duas salas do Pré II, sendo 2 (dois) dias na turma do Pré II “D” e 11 (onze) meses na turma do Pré II “C” e analisados 6 (seis) cadernos de cada turma. O critério de escolha foram os cadernos das crianças menos faltosas, e o plano dos professores. A turma do Pré II “C” é composta por vinte e cinco (25) crianças, é ornamentada por cartazes, imagens e, em geral, as atividades são elaboradas pelas crianças e colada na parede para exposição.

Tem brincadeiras no decorrer das aulas, na maioria do tempo incentivadas pela docente, como brincadeiras no pula-pula e de rodas. A docente organiza as crianças de acordo com o seu comportamento, ou seja, quando a criança conversa muito a ponto de atrapalhar a turma em um determinado grupo, a mesma sai do grupo e senta em um lugar distante das outras. Essa ação acontece sempre que a professora chama bastante atenção da criança e a mesma não obedece de forma desejada.

Outra forma de repreensão, com o propósito de a criança se comportar, não se levantar e não conversar em sala de aula é o cantinho de crescimento, “castigos”, local em que a criança permanecia sentada em sua cadeira, por alguns minutos sem poder levantar ou conversar e depois era retirada. Outra situação observada era de a criança permanecer alguns minutos, do recreio sentada dentro da sala de aula, sempre acompanhada de uma monitora.

Nestas situações descritas, percebemos explicitamente a manifestação do currículo oculto e demonstrada pela ação da professora em punir a criança que conversa e levanta da sua cadeira a todo momento. As observações apontam para o descumprimento do que preconiza a legislação sobre o tratamento a criança da Educação Infantil. Será que as crianças entendem o que seja o “cantinho do crescimento”? Qual a finalidade? E como fica a identidade, a autonomia? O que está criança que levanta a todo o momento quer dizer? Somente uma conversa individual, com calma e carinho, poderá trazer respostas.

Ficar sem recreio? O momento mais esperado da brincadeira, do sentir, do pular, do movimentar, do encontro com o outro, será que esta atitude educa? A forma de organização das crianças em grupos é muito importante para a interação e a socialização. Os castigos são uma forma de repreensão oculta. Desta forma os professores do CMEI – Irmã Lucília compreendem como forma de educar a criança, e que a mesma possa compreender e entender os seus direitos e deveres escolares e sociais.

Na análise dos cadernos, todos os 6 (seis) cadernos tem as margens pintadas. Segundo as docentes, a função é auxiliar na coordenação motora e como uma forma de ocupar o tempo da criança, que conclui as atividades antes que a maioria da turma. As margens são pintadas com giz de cera e têm sempre a mesma sequência de atividades. As atividades são fichas coladas no caderno. Outro ponto é a utilização da massa de modelar, o que não está previsto no plano de aula, mas é utilizada como atividade diariamente.

Estas ações demonstram que o currículo oculto está presente nas salas de Educação Infantil e com participação oculta dos docentes. Sendo que algumas atividades realizadas em sala de aula não constam no plano de aula. Plano que é elaborado semanalmente, contendo ações específicas e realizadas com as crianças em sala de aula. As leituras e as músicas, a oração da manhã, a oração do lanche e filmes estão descritas no plano. No entanto, ao comparar o plano de aula com os cadernos das crianças, percebemos que as atividades dos cadernos das crianças são diferentes do que está no plano de aula. Como, por exemplo, a pintura das margens, destacadas nos cadernos.

Na observação da turma do pré II “D”, com 24 crianças, verificou-se que a sala é toda decorada com atividades realizadas pelas crianças. O professor utilizou o recurso de pequenos vídeos de desenhos, no início da aula, e não estava descrito no seu plano de aula, mas durante a observação, era uma estratégia sempre utilizada. Enquanto as crianças assistiam, o docente e a monitora colavam as atividades nos cadernos. Destacamos que o ato das próprias crianças colarem as atividades no caderno, contribui com a coordenação motora e autonomia.

As crianças são organizadas em um grupo, juntam-se todas as mesinhas formando um grande quadro. No decorrer da aula, dependendo do comportamento da criança, ela poderá trocar de lugar, mas não sai do quadro. A repreensão ocorria se a criança desobedecesse o professor e às monitoras e incomodasse os coleguinhas, então acontecia da mesma forma que no pré II “C”, ficaria sem a metade do recreio, ou no “cantinho do crescimento”. Compreendemos que o comportamento das crianças após o “cantinho do crescimento” não mudava, funcionava quando ficavam sem recreio, pois antes de liberar a criança a monitora explicava novamente o porquê de estar naquele lugar. Desta mesma forma ocorria no pré II C.

Na análise dos cadernos, notamos que o docente utiliza quase que a mesma rotina e estratégias de ensino da turma do pré II “C”, atividades coladas e sequência de atividades. Ao analisar o plano, verificou-se que estão descritos, oração, contação de história e filme. Uma atividade descrita no seu plano de aula, atraiu bastante a atenção, a atividade utilizada com a massa de modelar, para desenvolver a coordenação motora, pois há sempre a atividade de massa de modelar, mas não é descrita no plano de aula, percebemos nas aulas que a massa de modelar e os vídeos curtos são fundamentais para suprir a necessidade do professor, no caso o “tempo”, pois é utilizado para organizar a turma e mantê-la ocupada. E, por fim, as margens dos cadernos pintados que estão fora do plano, mas que acontecem em todas as aulas.

Desta forma, identificamos a presença do currículo oculto, que ocorre em relação ao tempo e as atividades, acontecimentos não programados, que acontecem para determinar uma ação ou para resolver algum problema. Compreendemos que a manifestação do currículo oculto ocorre em atividades rotineiras, como no momento da oração, no trabalho com a massa de modelar, com os vídeos curtos (sem programação de atividade de compreensão e reflexão sobre o vídeo aplicado na aula), além do “cantinho do pensamento”.

Salientamos que a Constituição Federal de 1988 assegura que todos têm direito de escolher e distinguir qual crença seguiremos, sendo que o Estado é laico. Sendo assim, as orações são costumes e hábitos que devem ser ensinados pela família, de acordo com sua crença e religião. Ensinados no ambiente educacional podem ser caracterizados como uma forma de

discriminação religiosa e imposição, assim são os vídeos curtos sem intencionalidade, com intuito de passar o tempo de forma rápida e com as crianças em silêncio e quietas. São manifestações do currículo oculto como instrumento de poder.

A cadeira ou o “cantinho do pensamento” que, de certa forma, são castigos silenciosos que podem afetar o aprendizado das crianças, é uma manifestação do currículo oculto. Além disso, a função da escola consiste em ser um espaço espontâneo e criativo para a socialização das crianças, para desenvolverem habilidades e brincadeiras, com intuito de aprender brincando.

Quadro 7- Comparação e características do Currículo Oculto na Educação Infantil

Turmas	Observação (turma)	Análise do plano de aula	Análise dos cadernos das crianças	Características do Currículo Oculto
Pré II C	Turma agitada e organizada em grupos, mas a docente é calma. A sala é decorada com cartazes e atividades produzidas pelas crianças, com brincadeiras no decorrer das aulas.	Plano elaborado com atividades de música leituras, oração da manhã, do lanche e filmes.	Margens pintadas com giz de cera. Atividades de fichas, são atividades recolhidas da internet, impressas e coladas no caderno. Utilização da massa de modelar	Turma organizada de acordo com o comportamento. “Cantinho do conhecimento”, “Castigos”. Ficando uns 7 minutos sentada, sem conversar e levantar da cadeira. A criança permanece alguns minutos do recreio sentada dentro da sala de aula para pensar. Atividades de fichinha Atividades não planejadas e sem intencionalidade. Atividades com intuito de suprir o tempo, como vídeos e margens pintadas com giz de cera.

Pré II D	A turma é calma o docente é paciente. A sala é toda decorada com atividades elaboradas pelas crianças. As crianças são organizadas em apenas um grupo, tendo troca de lugar dependendo do comportamento da mesma.	O docente segue o plano de aula. Estratégias de ensino. As atividades descritas no plano são oração, contação de história, filme e a massa de modelar utilizada como atividade.	Margens pintadas. Fichinhas coladas no caderno das crianças.	A criança fica sem a metade do recreio uma forma de repreensão, como medida de fazer a criança pensar e refletir sobre o ato que praticou. Turma organizada, com base no comportamento da criança. Vídeos curtos sem objetivos e sem intencionalidade.
----------	---	---	--	--

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Destacamos que um dos entrevistados, que é recém-formado e docente da instituição, é do gênero masculino. Está aprendendo a profissão e segue as normas orientadas pela escola, e das colegas mais experientes. Sendo assim, o importante é que homens e mulheres constroem uma educação baseada no trabalho pedagógico, em que será benéfico as crianças. Desta forma não é comum a presença da figura masculina na educação infantil, mas é importante para o desenvolvimento das crianças, juntamente com a figura feminina. A seguir, passamos à análise das respostas dos questionários. A primeira questão indaga os sujeitos sobre o conceito de currículo.

Quadro 08- Conceito de currículo

P1	Currículo é um documento legal onde estão contidos todos os conteúdos nos quais deverão ser abordados no processo ensino aprendizagem.
P2	É a maneira que a escola trabalha e seguir o que é planejado para o decorrer do ano.
M1	O currículo é um importante documento responsável por estabelecer e orientar os conteúdos de cada etapa do nível escolar.
C	É um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças, com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral da criança.

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Ao questionar sobre o conceito de currículo, os participantes da pesquisa responderam com coerência e entendimento sobre o que seja currículo. Sendo assim, analisando as respostas dos participantes da pesquisa, entendemos que a concepção de currículo para P1, é um espaço

de socialização e criatividade que, de certa forma, apresenta todos os conteúdos e processos de ensino, contribuindo com a construção social e moral das crianças. Para P2, currículo é a forma como a escola pensa e adequa a instituição para a chegada e socialização das crianças, ou seja, currículo é a maneira como se planeja as aulas de acordo com a realidade das crianças.

Segundo M1, o currículo é uma ferramenta importante para a aprendizagem educacional das crianças, sendo assim o currículo é um documento que tem por conceito orientar as ações dos docentes e as diferentes etapas de aprendizagens, orientando a prática docente. Segundo Gimeno Sacristán (2013), o currículo é um poderoso instrumento e documento que organiza os conteúdos, de modo a serem ensinados, pensados e aplicados na prática. E, para a coordenadora, currículo é trabalhar e desenvolver atividades com intuito de desenvolver e ensinar conteúdos diferentes, articulando com a realidade e conhecimento social das crianças.

Com base nisto, destacamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) mencionam o currículo da Educação Infantil exatamente como um conjunto de práticas, buscando relacionar suas experiências com os seus saberes, com o intuito de promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos. Em todas as respostas verifica-se que o currículo é um importante instrumento de ensino, sendo essencial para a criatividade, reflexão e habilidade do docente, desenvolvendo atividades reflexivas e críticas para as crianças.

Na segunda questão, indagamos aos sujeitos da pesquisa sobre o conceito de currículo oculto e como ele se manifesta na educação Infantil.

Quadro 09 - Conceito de currículo oculto e como se manifesta na Educação Infantil

P1	São temáticas abordadas a partir de conflitos e/ou reforçar regras. Ele se manifesta quando o educador percebe com antecedência algo que precise ser trabalhado e inclui imediatamente dentro do desenvolvimento da aula assim que necessário.
P2	Currículo oculto são o que acontece no dia a dia perguntas e questionamentos que não estão no plano de aula planejado e o professor precisa esclarecer.
M1	O currículo oculto nas ações dos alunos dentro ou fora do ambiente escolar. Na educação infantil o currículo oculto pode ser voltado nas atitudes ao brincar, nos gestos ao articular ou inclusive na forma dos alunos dialogar. Tudo o que os alunos aprendem nas vivências da construção do seu conhecimento é o currículo oculto.

C	Currículo oculto a expressão de comportamento ou atitudes que são aprendidas na escola. Se manifestam na Educação Infantil em meios aos primeiros contatos com as normas e regras de uma sociedade.
---	---

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Entendemos que o conceito de currículo oculto para P1, são conteúdos e conhecimentos que são ensinados de maneira não explícita, mas que é essencial para o ensino-aprendizagem, relação esta que é construída e desenvolvida a partir da relação professor-aluno. Interessante ressaltar que P1, destaca o currículo oculto como temáticas que são abordadas, a partir de conflitos e para reforçar regras. Silva (2010) denomina o currículo oculto como aspectos que fazem parte do social e escolar, que seja diretamente ou indiretamente, mas que seja relevante e explícito para ensinar e aprender, destacando que o currículo oculto ensina por meios de regras, normas, atitudes e ação.

Para P2, currículo oculto são ações que ocorrem na sala de aula e que o docente devem estar preparado para incluir temáticas novas nas aulas. Analisando a resposta de C, quando destaca um ponto importante, que as crianças aprendem na Educação Infantil a respeitar e a conhecer as normas e regras, a qual faz parte de uma sociedade, Gimeno Sacristán e Gómez (1998) ressaltam que essas normas de comportamentos e regras desenvolvidas no ambiente escolar surgem com o propósito de interagir e de construir uma relação de identidade dentro da instituição escolar.

M1, apresenta um conceito sobre currículo oculto, destacando além das atitudes, enfatizando e ampliando o conceito de currículo oculto, expondo suas ações e benefícios dentro e fora do ambiente escolar, salientando formas de ensinar, articulando com o saber e as experiências históricas apresentadas pelas crianças. Desta maneira, currículo oculto é visível em saberes comuns, experiências e conhecimentos históricos e culturais. Silva (2005) afirma que o que se

Aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente as estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista (p.78-79).

Ressaltamos que as respostas de P1, M1 e C são condizentes com o conceito de currículo oculto de acordo com Silva (2005, p. 78), que destaca que “o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes”.

Pois em suas respostas os participantes destacam as regras e normas e as atitudes relevantes para a aprendizagem, articulando com as experiências e o ambiente social e escolar. Um dos pontos relevantes para o objetivo da pesquisa situa-se na resposta de M1, ao abordar como ocorre a manifestação do currículo oculto em sala de aula, em que pode ser visto no brincar, nos gestos, no conversar e na forma de interação com o meio social. A coordenadora C, expressa o currículo oculto por meio de comportamentos e atitudes, que segundo ela são aprendidos na própria escola, através de normas e regras da comunidade. E esclarece que o currículo oculto é importante para o aprendizado escolar das crianças, que se manifesta na escola por meios de práticas e comportamentos constituídos pelas crianças e pelos docentes.

Ao questionar se é possível prever as ações relacionadas e ocorridas pelo currículo oculto no planejamento obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 10-Currículo oculto e planejamento

P1	Em sua maioria sim e trabalha de maneira interdisciplinar desde o momento da acolhida até o horário de término da aula.
P2	Não há como prevê porque são situações aleatórias, mas a partir do conhecimento do professor dá para esclarecer as dúvidas das crianças.
M1	Sim. Pois os professores ao planejar deve ter consciência de que algumas ações e atitudes dos alunos possam ser diferente do esperado, além disso ao elaborar o planejamento o professor deve deixar flexível para que os alunos brinquem, dialoguem, fale das suas experiências vividas e se expressem cada um do seu jeito.

Fonte: dados da pesquisa (2019)

P2, com pouco tempo de magistério, respondeu que não há como prever, segundo ele, porque são “situações aleatórias”, mas são ações que ocorrem que o docente pode explicar à criança e partirá da sua realidade. Em contraposição ao que P2 apresenta, de que não há como prever o currículo oculto, P1 relata que há como saber e conclui informando que a melhor forma é trabalhar de forma “interdisciplinar”.

Compreendemos que trabalhar de forma interdisciplinar é importante para aprender e ensinar, desta forma é essencial que o docente trabalhe de forma crítica e compreensiva, intercalando com outras disciplinas e conteúdo que desenvolva o aprendizado e conhecimento crítico das crianças. P1, em sua resposta, faz referência a forma de trabalhar, explicitando que a manifestação do currículo oculto interfere no decorrer das aulas e na ação das crianças, e que trabalhar de forma interdisciplinar capacita e oportuniza a explicação e o ensinar sem perder o foco do conteúdo.

Já P2, afirma que não há como prever a manifestação do currículo oculto, porém ao dizer que o professor pode esclarecer dúvidas a partir do conhecimento que possui, percebe-se que P2 tem conhecimento sobre o currículo oculto, pois não há como prever, mas há como ensinar por meio de manifestação, ação e conflito gerado por meio do currículo oculto.

De acordo com Silva (2005, p. 80), “a ideia é que uma análise baseada nesse conceito permite nos tornarmos conscientes de alguma coisa que até então estava oculta para a nossa consciência. A coisa toda consiste, claro, em “desocultar o currículo oculto”. Desse modo, é importante compreendermos o que fazer quando uma determinada situação ou conflito é desocultando pelo currículo oculto se tornando assim uma ação desoculta ou descoberta.

Quando P2 revela que as aulas devem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar, P2 está desocultando ações manifestadas através do currículo oculto. A monitora M1 respondeu que além de conseguir prever as ações, é de responsabilidade do professor articular seu plano de aula, permitindo um currículo flexível e aberto para diálogo e debate através dos conhecimentos das crianças.

Sacristán (2000) enfatiza a importância da interdisciplinaridade para o conhecimento. Segundo o autor, “o currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas” (p.26). Através das respostas dos participantes, o currículo oculto ensina, por meio do brincar, troca de experiência, histórias compartilhadas, livros emprestados, invenção de história e ensinar de forma prazerosa e divertida. Tudo se torna possível com a participação e criatividade do professor, com base na realidade das crianças.

Ao perguntar se o currículo oculto contribui para a aprendizagem das crianças e a forma como acontece, foram dadas as seguintes respostas:

Quadro 11- Contribuição do currículo oculto para a aprendizagem

P1	Sim, pois ao ensinarmos as regras de convivência e os valores de como lidar com a vida escolar bem como a social, ensinarmos os mesmos a desenvolver sua habilidade de maneira integral e reflexiva.
P2	Contribui de maneira importante porque o assunto que surge muitas vezes ajuda a criança a esclarecer dúvidas e apreende sobre algo que não está no currículo.
M1	O currículo oculto contribui para a aprendizagem das crianças, de forma que dá a elas espaço para mostrarem e demonstrarem o que sabem e estão aprendendo diariamente dentro e fora da escola.

C	Na prática do currículo é geralmente acentuada na vida dos alunos estando associada as mensagens de natureza afetiva e as atitudes e valores. Com isso contribui para a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social.
---	---

Fonte: dados da pesquisa (2019)

P1 relata que os princípios, regras e valores norteiam a convivência das crianças, destacando que são habilidades reflexivas e ensinadas através das regras e normas do entorno social das crianças, a qual contribui e auxilia no seu aprendizado escolar. P2, em sua resposta, destaca que além do currículo oculto contribuir para aprendizagem das crianças, ensina assuntos que não estão prescritos no currículo, desenvolvendo um novo conhecimento. M1 destaca um ponto importante quando cita que o currículo oculto oferece liberdade às crianças para se expressarem de modo espontâneo, e elas se desenvolvem dentro e fora do ambiente escolar. Essa liberdade é mencionada e reconhecida no currículo oculto, quando ele ocorre por meio de ações e práticas não planejadas, mas que contribui para o ensino, prevista ou não, pois através das atitudes do docente, uma aula não planejada poderá se tornar uma aula crítica, criativa e divertida.

Com base na resposta da coordenadora de ensino, o conhecimento das crianças é evidenciado e ensinado através de atividades que instigam a afetividade, ações, atitudes, conceitos, costumes e valores, contribuindo com o desempenho de aprendizagem e social das crianças.

Desse modo, o currículo oculto se relaciona com a maneira de agir e de se comportar das crianças, podendo até interferir em suas relações, conceitos, valores, preceitos, regras de convivência e atitudes. Para Silva (2005), existem várias formas de aprender com o currículo oculto:

Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente as estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista (SILVA, 2005, p.78-79).

Assim, o currículo oculto ensina, por meios de práticas sociais e humanitárias, tendo o pleno desenvolvimento social, cultural e psicomotor das crianças. Para a coordenadora “C”, foi aplicada uma pergunta diferente, indagando sobre o acompanhamento as turmas e a manifestação do currículo oculto na prática pedagógica dos professores e como essa manifestação ocorre. E obtivemos a seguinte resposta:

Existem várias formas de ensinar e aprender o currículo oculto, sendo um conjunto de atitudes, valores e comportamentos, que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente, ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola.

Com base na resposta da coordenadora, o currículo oculto ensina e sua manifestação ocorre de várias maneiras, com relação social e em diferentes lugares. Destacamos que a coordenadora não informa em sua resposta se presencia a manifestação do currículo em sala de aula quando faz os acompanhamentos, mas confirma que há várias formas e maneira de ocorrer a manifestação do currículo oculto em sala e que essas ocorrências poderão acontecer de forma explícita e implícita, por meio de comportamento social e conflito temporário.

Verifica-se, na resposta da coordenadora de ensino, conhecimento sobre o currículo oculto, sua forma de se manifestar e contribuição para o conhecimento.

5 SÍNTESE, DESTACANDO PONTOS QUE APONTAM A PRESENÇA DO CURRÍCULO OCULTO

Currículo é identificado como um documento em que constam todos os conteúdos e bases norteadoras para o ensino, orientando cada etapa do nível escolar. Denominado também como um conjunto de práticas, articulado com experiências do senso comum e suas histórias contextuais. Sendo que este currículo, contém o planejamento e práticas a serem desenvolvidas no decorrer do ano. O currículo oculto diz respeito ao conteúdo abordado através de conflitos, regras ou normas, que podem interferir no comportamento e atitude das crianças. Designado também como questionamentos e ações, que não são planejadas e intencionadas. E visto como uma forma metodológica de ensinar, que contribui beneficentemente com o ensino aprendido escolar. Ao elaborar o planejamento, em algumas situações percebemos que ocorrerá a manifestação do currículo oculto como, por exemplo, nas atitudes e valores das crianças. Desta forma, o mais adequado é elaborar um plano de ensino flexível, aberto a mudanças. Portanto, o currículo oculto contribui significativamente para o conhecimento das crianças, tanto moral, social e informal. É através do currículo que se desenvolve a interação social, habilidade, regras de convivência, valores sociais. De forma, geral o currículo oculto possibilita às crianças liberdades de expressão.

5.1 Síntese das observações das aulas

De forma geral, as salas são coloridas, com cartazes produzidos pelas crianças e pelos docentes, e sua organização espacial quase sempre prioriza as crianças organizadas e sentadas em grupos. Na turma do Pré II “C”, a aula sempre iniciava com massa de modelar, atividade que não estava prevista no plano de aula. Na turma do Pré II “D”, a aula se iniciava com vídeos curtos. A forma de repreensão se dava por meio de “cantinho do pensamento” e a permanência de algum tempo sem recreio. Os brinquedos eram divididos para não causar brigas e os horários do recreio, de acordo com o nível escolar, evitando um contato maior com diferentes níveis de idade e tamanhos. A fila para irem ao banheiro era para evitar brigas e correria, o que muitas vezes não adiantava, pois quase sempre havia brigas no banheiro.

5.1.1 Síntese das análises dos cadernos das crianças e dos planos de aulas

Foram analisados seis cadernos de cada turma, identificando quase a mesma relação de atividade e formas de ensinar. Os cadernos, em geral, tinham as margens pintadas e sempre havia atividade com fichinha e colagem. Nos planos de aulas havia a previsão de orações e atividades com fichinhas. Em um dos planos não havia previsão de atividades com massa de modelar, o que havia era a utilização de vídeos curtos e cadernos com as margens pintadas. Interessante que em um dos planos continha a descrição e o objetivo da massa de modelar e os vídeos curtos em suas aulas, mas não previa o motivo das margens pintadas, o que pode ser uma maneira de passar o tempo ou de manter os corpos organizados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados, consideramos que o currículo é um documento fundamental para o ensino de princípios e normas escolares, com o intuito de desenvolver conhecimentos e uma proposta pedagógica condizente com a realidade das crianças. O currículo oculto é muito importante para a aprendizagens das crianças, quando as ações são voltadas para o conhecimento social, ou seja, atitudes e comportamentos dentro ou fora do ambiente escolar.

A partir das análises das respostas dos sujeitos, observação e análises dos cadernos e dos planos de aula dos docentes, percebeu-se que o currículo oculto está presente em ações desenvolvidas pelos docentes, como:

- Vídeos, filmes e atividades aplicadas na hora da aula, sem conter especificações no plano de aula.
- “Cadeira do pensamento” (castigos), separar as crianças em grupos de acordo com seus comportamentos e orações.

São ações que interferem no ensino aprendizado das crianças, sendo que o currículo oculto contribui com o aprendizado das crianças, com o conhecimento de regras e normas.

A pesquisa destacou que as atividades que não constam no plano de aula, segundo os professores, são importantes, por exemplo, as margens pintadas dos cadernos têm dois objetivos: o primeiro de desenvolver a coordenação motora, o segundo, para ocupar o tempo, porque esta atividade ocorre apenas ao final da aula.

Da mesma forma os vídeos e os filmes curtos, pois são aplicados sem intencionalidade e sempre ao final e/ou no início das aulas. Ao final, com intuito de terminar as aulas e esperar a chegada dos pais. No início, para dar tempo de cortar e colar as fichinhas nos cadernos das crianças. Além disso, as crianças são separadas em grupos e divididas por comportamento, pois uma criança influencia a outra através das suas atitudes. E, por fim, temos a massa de modelar, utilizada sempre no início das aulas, com intuito de esperar o restante das crianças chegarem e a turma ir para o momento cívico, que ocorre toda segunda- feira.

Assim, entendemos que os objetivos da pesquisa foram alcançados e destacamos que o currículo oculto interfere na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Irmã Lucília, interfere também nas ações dos professores, destacando nas atitudes das crianças, estando específico no plano de aula e no caderno das crianças. Além da forma como a própria instituição organiza as crianças para o momento de lazer, para ir ao banheiro, o momento das orações e atividades rotineiras. Desta forma, a maneira de ensinar e cuidar é destacada através das ações dos professores. O currículo oculto contribui para a

cidadania, auxiliando no conhecimento de regras, normas e atitudes preconizadas na Constituição Federal (1998), e na LDB (1996), conhecimentos relevantes para o convívio social das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.
- _____. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1988.
- _____. BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF. 1996.
- BRASIL. **Resolução CEB/CNE nº 05/09, de 18 de dezembro de 2009**. Brasília, DF. 2009.
- BRASIL. **Resolução Nº 11 de 7 de maio de 2013**. Ministério de Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo. Brasília, DF. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/resolucao_cd_11_2013.pdf acesso em: 10 de jun. 2020.
- BRASIL. Parecer **CNE/CEB nº 7/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação Básica. CNE/CEB. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: nov. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Função da lei**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF. 2013.
- BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2009/emendaconstitucional-59-11-novembro-2009-592136-publicacaooriginal-117213-pl.html>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- BRASIL. (Constituição 1988) **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/CON1988.pdf acesso em: 22 de mar. 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf acesso em: 22 de mar. 2020.
- BRASIL. **Decreto I- lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Senado Federal, Brasília, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> > acesso em: 23 de mar. 2020.

BRASIL. Parecer **CNE/CEB** nº 22/1998. Diário Oficial da União de 23 de março de 1999, Seção 1, p. 8. Resolução CNE/CEB 1/1999, publicada no Diário Oficial da União de 13/4/1999, Seção 1, p. 18. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf acesso em: 01 de out. 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 15.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Antônio. F. SILVA, Tomaz T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antônio. F. B; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: DF, 2007. 48 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em 02 de out. 2019.

MINAYO, Maria C. De S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PACHECO, José A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARRAIAS. **História**. Disponível em: <https://www.arraias.to.gov.br/hist-ria-da-cidade/>. Acesso em: 28 de mar. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SACRISTÁN. José Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. José Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa- 4. ed. – Artmed, 1998. 400 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. O currículo modelado pelos professores. In: **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOCANTINS. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Centro Municipal de Educação Infantil CMEI-Irmã Lucília. **Projeto Político-Pedagógico**. Arraias, 2017.

TOCANTINS. Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. Institui o **Documento Curricular do Tocantins**, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/Documento-Educa---o-Infantil.pdf> acesso em 04 de mar. 2020.

Apêndice A

Roteiro de entrevista-Professor (a)

Obrigada! Sua boa vontade e disponibilidade tornam possível o desenvolvimento de nossa pesquisa.

1.Dados Pessoais

Nome: _____ Gênero: () Masculino () Feminino
Nível de escolaridade: () Graduação () especialização () mestrado () doutorado
Experiência docente na Educação Infantil: () não () sim
Tempo de serviço: _____
Turma em que atua: _____

Questões

1.Para você o que é currículo?

2.Para você o que é currículo oculto? E como o currículo oculto se manifesta na Educação Infantil?

3.Na elaboração do planejamento você prevê as questões relacionadas ao currículo oculto? De que maneira?

4.Na sua compreensão o currículo oculto contribui para a aprendizagem das crianças? De que forma?

Apêndice B

Roteiro de entrevista- Coordenadora

Obrigada! Sua boa vontade e disponibilidade tornam possível o desenvolvimento de nossa pesquisa.

1.Dados Pessoais

Nome: _____ Gênero: () Masculino () Feminino
Nível de escolaridade: () Graduação () especialização () mestrado () doutorado
Experiência docente na Educação Infantil: () não () sim
Tempo de serviço: _____
Turma em que atua: _____

3.Dados para Pesquisa

1.Para você o que é currículo?

2.Para você o que é currículo oculto? E como o currículo oculto se manifesta na Educação Infantil?

3. Na sua compreensão o currículo oculto contribui para a aprendizagem das crianças? De que forma?

4.Através do acompanhamento as turmas você presencia a manifestação do currículo oculto na prática pedagógica dos professores? Explique como ocorre?

Apêndice C

Termo de consentimento Livre e Esclarecido- Entrevista

Professoras da Educação Infantil do “CMEI- Irmã Lucília em Arraias –TO

Como aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins- Campus de Arraias venho solicitar sua contribuição para a pesquisa, intitulada “Currículo na Educação Infantil: um estudo no Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI-Irmã Lucília em Arraias-TO, a qual estou realizando sob orientação da professora Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva.

O objetivo do estudo é: analisar de que forma o currículo oculto influencia na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Irmã Lucília.

A sua participação é valiosa e sua contribuição fundamental para a consecução do estudo, possibilitando conhecermos a compreensão acerca do currículo oculto na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Por isso, conto com sua colaboração na resolução da entrevista anexa.

A entrevista a ser respondida é anônima, de forma que o sigilo das respostas é assegurado. Não economizem palavras, afinal, quanto mais completas forem as respostas, maior a quantidade de elementos de análise para efetivação do estudo.

Agradeço sua colaboração,

Leidiane Silva Santos